

Cultura



Paulo de Campos

Antônio Augusto Fagundes, um estudioso sério, respeitado e aclamado!

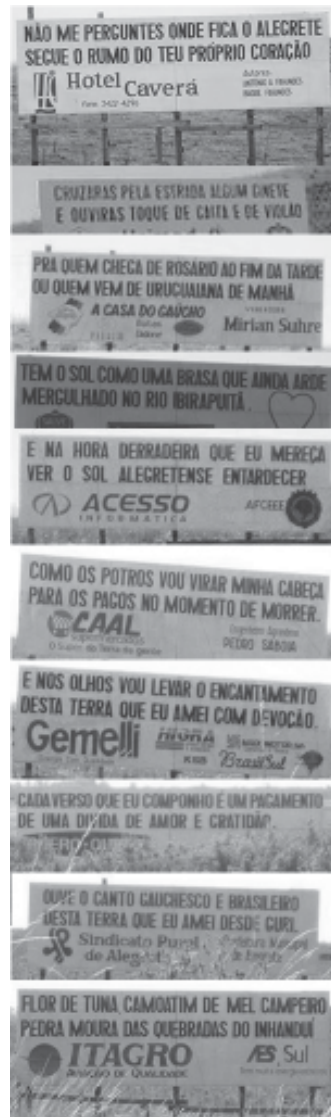
Tive o privilégio de trabalhar e conviver com o Nico durante muitos anos na Faculdade de Música Palestrina, onde fui também seu aluno no Pós em Folclore. Daí nossa forte amizade. Dono de um conhecimento imensurável e de uma memória quase que inacreditável (uma vez, leu um poema numa mesa de bar e dois anos depois repetiu palavra por palavra para o autor que havia perdido o manuscrito e, obviamente, esquecido sua própria criação). Mesmo com as dificuldades motoras que hoje enfrenta, Nico está permanentemente de bom humor. Não perde a oportunidade de criar ou fazer brincadeiras inteligentes com seus amigos. Entre tantas, lembro de uma quando ele ainda vinha a Osório para apresentar a Tafona: Disse-me ter escrito e preparado durante dias e dias uma letra especial para mim. Honrado, imaginei que ele queria que eu a musicasse. Qual nada: Era uma enorme letra "P" toda enfeitada com florzinhas que ele trouxera numa folha bem dobradinha e bem guardada num dos bolsos de sua bombacha. É uma enorme alegria reencontrá-lo toda a vez que vamos gravar o Galpão Crioulo. Vejam o que diz a enciclopédia livre Wikipédia, sobre Nico Fagundes:

Antônio Augusto da Silva Fagundes, "Nico Fagundes" (Alegrete, 4 de novembro de 1934) é um poeta, compositor, ator e apresentador de televisão brasileiro. Filho de Euclides Fagundes e Florentina da Silva Fagundes, é formado em Direito, pós-graduado em História do Rio Grande do Sul e mestre em Antropologia Social. Todos os seus cursos foram realizados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É pessoa reconhecida na cultura gaúcha, premiado incontáveis vezes como poeta, novelista, compositor, autor e ator de teatro, televisão e cinema. Atualmente apresenta pela RBS TV (afiliada da TV Globo) o programa Galpão Crioulo, com uma das maiores audiências da televisão gaúcha. O Canto Alegretense, canção cujos versos são de sua autoria, é uma das músicas mais



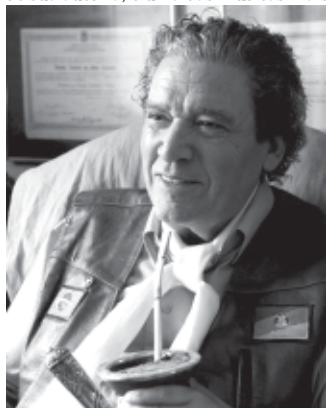
cantadas do Rio Grande do Sul. Antônio Augusto Fagundes é respeitado como autoridade em folclore gaúcho, história do Rio Grande, antropologia, religiões afro-gaúchas, indumentária do Rio Grande, cozinha gauchesca e danças folclóricas. Além disso, sempre deu a devida importância à dupla ligação da cultura gaúcha com o outro Brasil e com os países do Prata. Tornou-se, assim, com o tempo e apoiado em uma biblioteca preciosa, um estudioso sério, respeitado e aclamado no Rio Grande do Sul, no Uruguai e na Argentina, conferencista bilíngüe e autor de inúmeras obras de consulta obrigatória para estudiosos na área. Entretanto, a face menos conhecida deste intelectual brilhante, é também sua face mais antiga, a de poeta. Em 1954, muda-se para Porto Alegre e é

como poeta que é apresentado ao 35 CTG, por Lauro Rodrigues. E nunca deixou de fazer verso. Tornou-se amigo e companheiro de Waldomiro Souza, Horácio Paz, João Palma da Silva, Amandio Bicca, Niterói Ribeiro, Luiz Menezes, José Hilário Retamoza, Hugo Ramirez, João da Cunha Vargas, ou seja, a fina flor da poesia gauchesca da época, que freqüentava o rodeio do 35 CTG, às quartas de noite e aos sábados de tarde, na Avenida Borges de Medeiros, no quinto andar da FARSUL. Conhece, então, e torna-se amigo de Jayme Caetano Braun, cujo ingresso no 35 CTG vai apadrinhar. O encontro de Antônio Augusto Fagundes, por esta época, com Glauco Saraiva foi histórico: vinham de uma briga pelos jornais, mas quando se encontraram, foi amor à primeira vista, uma amizade tão forte que nem a morte de Glauco conseguiu interromper. Pelas páginas do Jornal A Hora, lançou Jayme Caetano Braun e dois moços que estavam aparecendo com muita força: Aparício Silva Rillo e José Hilário Retamoza. O prestígio que emprestava à obra de outros poetas não fez com que descurasse de sua própria poesia. Ganhou prêmios e concursos em Vacaria, Alegrete e em Porto Alegre. Seu primeiro livro de versos chama-se *Com a Lua na Garupa* e o segundo *Ainda com a Lua na Garupa*. O terceiro tem o nome de *Canto Alegretense*, nome tirado da canção famosa cujos versos escreveu. Aliás, neste livro aparecem muitas letras das suas canções mais famosas dentre as



370 gravadas e regravadas por vários intérpretes e parceiros.

Na estrada (BR-290) próxima à cidade de Alegrete/RS, foram instaladas várias placas (*outdoors*) com todos os versos do Canto Alegretense.



Shirley Cabeleireira

Cabelos envelhecidos pelo tempo ou por agressões constantes, exigem tecnologia e eficiência para recuperar a vida e a beleza de seus cabelos, por isso o Salão de Beleza Shirley espera por você!

Av. Getúlio Vargas, 831 (ao lado da Loja Clic Veículos)
Fones: (51) 3663 7854 / (51) 9992.5181